

ESTUDOS SOBRE OPHIDIOS NEOTROPICOS

XIX - REVISÃO DO GÊNERO *SPILOTES* WAGLER, 1830

POR

AFRANIO DO AMARAL

I - INTRODUÇÃO

No presente estudo retomo a serie de revisões, por mim iniciada em inglês, sobre ophidios neotropicos, e passo a ocupar-me do gênero *Spilotes* Wagler, 1830, que me parece ter sido impropriamente subdividido e não ter recebido por parte de muitos ophiologos a atenção a que faz jus, por sua extensa distribuição na região tropical e subtropical americana.

II - SYSTEMATICA

HISTORICO - O gênero *Spilotes* foi criado, em 1830, por Wagler (*in Systema Amphibiorum*, pag. 179) para a espécie *pullatus* de Linneu. Esta espécie foi descripta *in Systema Naturae* (10a. edição), Vol. I, pag. 225, 1758 e a Ásia foi-lhe designada como habitat.

L. G. Andersson, em seu estudo dos exemplares linneanos (*in Bih. Sv. Vet. Akad. Handl.* XXIV(4):23.1899), verificou que o tipo era um jovem de 580 mm. de comprimento e possuía 8 supralabiaes, das quais a 4a. e a 5a. estavam contíguas à orbita, 16 series de escamas dorsaes, 208 ventraes e 109 subcaudaes.

De referencia á distribuição, cumpre-se accentuar que, em 1843, Fitzinger (*in Systema Reptilium*, pag. 26), ao designar esta espécie como tipo do gênero *Spilotes*, lhe deu como patria a Ásia e a América.

Günther, em 1865, tornou o gênero bitípico, com a criação da espécie *megalolepis* (*in Annals and Magazine of Natural History*, Vol. XV, Serie 3, pag. 93), que lhe pareceu distinta da espécie original, por possuir duas series a menos de escamas dorsaes e coloração mais escura. Infelizmente, Boulenger, na afanosa e excellente revisão geral que fez dos ophidios, para servir de base ao seu celebre Catalogue of the Snakes in the British Museum, 1893-1896, considerou (vol. II, pag. 23-24) essas duas espécies como validas.

Este especialista, no entanto, andou com grande acerto quando ampliou a distribuição geographica (loc. cit. II:23) da especie *pullatus* para toda a região cis-andina da America do Sul, tendo apenas deixado de registar o habitat para a sua variedade B. Somente muitos annos depois de ter sido descripta a forma *megalolepis*, conseguiu Boulenger verificar (in Proc. Zool. Soc.:116.1898) que a patria della era o Equador.

Devo accentuar que Bocourt, em 1888 (in Miss. Sc. Mex. et Amer. Centr. II:685.tab.XLIV,figs.3-4), criara para a especie *pullatus* a variedade *anomalepis*, dizendo apenas que ella era originaria do Brasil.

Werner, em 1903, descreveu como nova a especie *microlepis* (in Abhand. Bayer. Akad. Wissensch. pag. 346), representada por um exemplar oriundo da Guatemala e mais tarde (in Jahrbuch Hamburg. wissenschaft. Anstalten XXVI:220. 1909) adduziu um novo exemplar, oriundo de Honduras. Ainda em 1913 este auctor (in Jahrbuch Hamburg. wissenschaft. Anstalten XXX:22) considerava a especie *microlepis* como valida, identificando com ella um exemplar, procedente do Brasil (?), que apresentava 8 supralabiaes, 1+2/1+1+2 temporaes, 14 series de escamas dorsaes, 219 ventraes e 123 subcaudaes. De acordo com os tres exemplares existentes, esta forma caracterizava-se pela presença de 18 series de escamas dorsaes e 131 a 142 subcaudaes.

Sternfeld, ha poucos annos (in Senckenbergiana. Frankfurt a/M. 2:181-186. 1920), acrescentou ao genero a forma *pullatus ater*, representada por exemplares de coloração escura, oriundos da ilha Tobago e mostrou não haver base para a distincção entre as especies *pullatus*, *megalolepis* e *microlepis*, de acordo com uma serie de exemplares, que examinara, de varias procedencias. A meu ver, a variedade *ater*, que Sternfeld considerou como caracteristica, por possuir coloração escura e ser de procedencia insular, apenas representa uma variação individual, sem duvida commun a exemplares provenientes de ilhas, mas susceptivel de ocorrer tambem em exemplares de habitat continental. Nestas condições, parece-me que do estudo deste auctor só resta de util a fusão, por elle proposta, das formas *megalolepis* e *microlepis* com *pullatus*, passando, dess'arte, o genero *Spilotes* a ser considerado monotypico, do ponto de vista especifico.

Finalmente, por motivos de difficil comprehensão e em desacordo evidente com as regras de nomenclatura zoologica, Boulenger collocou no genero *Coluber* e sob a designação especifica de *novae-hispaniae* (in Cat. Sn. Brit. Mus. II:33. 1894) a especie que Laurentius, em primeiro logar, chamára *Corastes mexicanus* á pag. 83 de sua Synopsis Reptilium (1768). Todavia, á luz dos proprios dados bibliographicos citados pelo eminent especialista do Museu Britannico e do exame comparativo das respectivas gravuras, com exemplares procedentes da America Central e do Mexico, não resta duvida de que a especie classificada como *Coluber novae-hispaniae* deve passar, não somente para o genero *Spilotes*, sinão tambem para a synonymia da especie *pullatus* de Linneu.

REVISÃO - Nestes ultimos annos eu tenho, de um lado, examinado, nas colleções deste Instituto e de varios museus americanos, uma boa serie de exemplares de serpentes pertencentes ao genero *Spilotes* e, baseado, de outro lado, na experiencia que adquiri com o estudo de grande numero de especimes vivos recebidos pelo Butantan, adquiri a convicção de que, não somente as varias especies até agora attribuidas a este genero devem ser fundidas em uma só, mas ainda a especie remanescente deve ser desmembrada em varias raças a que correspondem exactamente diferentes distribuições geographicas.

Assim, a primeira raça é aquella que corresponde á forma typica e que, por isso, se deve chamar *Spilotes pullatus pullatus* (Linneu, 1758).

1. *Spilotes pullatus pullatus* (LINNEU, 1758)

Coluber pullatus Linneu - Syst. Nat. I:225.1758 (10a. ed.)

SYNONYMA

Cerastes coronatus Laurentius - Syn. Rept.:83.1768.

Coluber coronatus (Linneu) Gmelin - Syst. Nat. I:1088.1788 (12a. ed.).

Coluber variabilis Merrem - Beitr. II:40(tab.XII).1790.

Coluber plutonius Daudin - Hist. Nat. Rept. VI:324.1803.

Natrix caninana Merrem - Tent.:121.1820.

Coluber variabilis Wied - Beitr. Naturgesch. Brasil. I:271.1825 et Abbildung XIV: 3-6.

Tyria pullata Fitzinger - Neue Class. Rept.:60.1826.

Spilotes pullatus Wagler - Syst. Amph.:179.1830.

Coluber variabilis Schlegel - Physion. Serp. II:149.tab.VI:1-2.1837.

Spilotes variabilis Duméril & Bibron - Erp. Gén. VII:220.1854.

Spilotes variabilis Wucherer - Proc. Zool. Soc.:324.1861.

Spilotes megalolepis Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. XV(3):93.1865.

Spilotes pullatus Bocourt - Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr.:685.tab.XLIV:2.1888.

Spilotes pullatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:23.1894 (*pro parte*).

Spilotes microlepis Werner - Abhand. Bayer. Akad. Wissensch.:346.1903 (*pro parte*).

Spilotes pullatus, var. *ater*, Sternfeld - Senckenbergiana 2:181.1920.

Nota: Esta especie foi, pela primeira vez, registada como originaria da "Ilha Tojuquá, Rio da Prata", in Seba — Loc. Rerum Nat. Thesaur. II:112(tab.105:4). 1735.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA

De acordo com a serie de exemplares por mim examinada e á luz da literatura acima citada, esta raça ocorre nas regiões central, oriental e septentrional do Brasil, donde se extende para o sudoeste até o Paraguay e o norte da Argentina, para o oeste até a Bolivia, o Perú e o Equador, para o norte até as Guianas, a Venezuela e dahi para as Ilhas de Trindade e Tobago e, através da Colombia, até o Panamá e a Costa Rica. Nessa extensa zona de distribuição, a subespecie de que trato soffre algumas modificações e apresenta variações especialmente no colorido e na pholidose cephalica. As variações do colorido são sobretudo patentes em exemplares insulares (Trindade e Tobago), os quaes apresentam uma nitida tendencia ao melanismo. Essa tendencia, todavia, pode ocorrer tambem em exemplares procedentes da Venezuela e do Panamá e é relativamente comum em exemplares velhos de outras procedencias. As variações da pholidose cephalica aparecem com frequencia em especimes oriundos de zonas limitrophes da distribuição geographica das outras raças e representam talvez o producto de hybridização que se observa nessas zonas entre a raça typica e as demais.

MATERIAL EXAMINADO

Desta raça foram examinados os 51 exemplares constantes do Quadro I.

CARACTERES

A subespecie *Spilotes pullatus pullatus* caracteriza-se do seguinte modo:

Frenal presente (rarissimamente ausente). Supralabiales 7 ou 8 (excepcionalmente 6 ou 9), a 3a. e a 4a., ou a 4a. e a 5a. (excepcionalmente a 3a., a 4a. e a 5a., a 4a., a 5a. e a 6a., ou a 5a. e a 6a.) contiguas á orbita. Temporales 1+1 ou 1+2 (excepcionalmente 2+1, 0+2, 0+1 ou 1+0). Ventrals 207 a 241 ($\sigma \sigma$: 207 a 228; $\varphi \varphi$: 215 a 241). Subcaudales 102 a 129 ($\sigma \sigma$: 108 a 129; $\varphi \varphi$: 102 a 122) pares. Escamas dorsaes: 16 ou 18 (excepcionalmente 17) series ao meio do corpo e 16 a 20 (excepcionalmente 14) series ao nível do pescoço.

COLORAÇÃO: dorso geralmente anegrado com faixas amarelladas dirigidas obliquamente para a frente e para o lado do ventre, desapparecendo mais ou menos inteiramente do meio do corpo para trás (tendencia ao melanismo) ou formando anneis largos posteriormente até o fim da cauda (tendencia ao xanthismo); ventre amarellado com manchas irregulares ou transversaes negras que, em individuos melanisticos, chegam a cobrir toda a face ventral. Cabeça amarella com muitas suturas tarjadas de negro.

QUADRO I

Lista de exemplares conservados de *S. pullatus pullatus*

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Frenal	Supra labiaes	Temporaes	Ven- traes	Cau- daes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
M. C. Z.									
2192	♂	Bahia, Brasil	1	6 (3a, 4a)	1 + 1	214	96+n	18-16-17-15-14-12-10	
5641	♀ juv.	Pernambuco, Brasil . . .	1	7* (3a, 4a, 5a)	1 + 1	223	110	16-14-16-14-12-10	
1466	♂	R. G. do Norte, Brasil .	1	7 (3a, 4a)	1 + 2	219	117	18-15-16-18-16-14-12-10	
4794	♀ juv.	Pará, Brasil	1	7 (3a, 4a)	1 ^x +1	241	117	18-15-16-18-16-14-12-10	
1210	♀	Pará, Brasil	1	6 (3a, 4a)	1 + 2	228+n	112	19-16-14-17-18-16-14-12-10	
2954 A	♀ juv.	Bahia, Brasil	1	7 (3a, 4a)	1 + 1	235	118	16-14-16-14-12-11-10	
2954 B	♂ juv.	Bahia, Brasil	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	224	116	16-14-16-14-12-11-10	
2566	♂ juv.	Pará, Brasil	1	7 (3a, 4a) 8 (4a, 5a)	1 + 1	224	126	18-15-14-16-14-12-11-10	
2559	♂	Amazonas, Brasil . . .	1	7 (3a, 4a)	1 + 2	219	116	19-16-14-16-14-12-11-10	
9997	♂	Cumanacoa, Venezuela .	1	7 (3a, 4a)	1 + 1	220	113	18-15-13-15-16-18-16-14-12-10	Compr. total 2,51 m.; cauda 0,63 m.
6324	♀	Tobago	1	7 (3a, 4a) 6 (3a, 4a)	1 + 1 1 + 0	220	109	14-13-14-16-14-12-10	Melanistico
12414	♂ juv.	Valle Urubamba, Perú .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1 1 + 2	217	121	16-14-16-14-12-11-10	
11802	♂	Bonda, Colombia . . .	1	7 (3a, 4a)	1 + 1	211	121	20-18-16-14-12-11-10	
17668	♀	Villavicencio, Colombia .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	227	110	20-18-16-14-16-14-12-11-10	Colorido reticulado (escamas dorsaes)
2702	♂ juv.	Darien, Panamá	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	221	121	18-15-13-14-16-14-12-11-10	Melanistico
2056	♂ juv.	— , Panamá	1	9* (4a, 5a, 6a)	1 + 2	219	119	18-15-13-14-15-16-14-12-11-10	Melanistico
16391	♀	Ancon, Panamá	1	9* (4a, 5a, 6a) 7 (4a, 5a)	1 + 1	226	79+n	18-15-13-14-16-14-12-11-10	Melanico

(*) Subdivisão de labiaes.

(x) Temporal anterior diminuta.

Q U A D R O I
Lista de exemplares conservados de *S. pullatus pullatus*

(Continuação)

Collecção e n.o	Sexo	PROCEDENCIA	Prenal	Supra-labiaes	Temporaes	Ven-traes	Cau-daes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
18934	♂ juv.	Zona do Canal, Panamá.	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	219	127	17-15-13-14-16-15-14-12-11-10	
20595	♂ juv.	I. Barro Colorado, Panamá	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	212	120	17-15-13-14-16-15-14-12-11-10	Melanistico
22213	♀	I. Barro Colorado, Panamá	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	229	111	20-17-14-15-16-14-12-11-10	
22230	♂ juv.	Culebra (Z. C.), Panamá.	1	7 (3a, 4a)	1 + 1	218	128	18-16-15-16-14-12-11-10	
22215	♀	Colon, Panamá . . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	223	116	19-17-15-16-14-12-11-10	
19329	♀	Suretka, Costa Rica . .	1	6 (3a, 4a)	1 + 1	223	115	18-15-12-13-14-16-14-12-11-10	
19740	—	Limon, Costa Rica . .	1/0	6 (3a, 4a) 7 (4a, 5a)	1 + 1	—	—	—	Exemplar incompleto
13669	—	? , ?	1	7 (3a, 4a) 8 (4a, 5a)	1 + 2	222	116	17-15-13-15-16-15-14-12-11-10	
?	—	? , ?	1	8 (4a, 5a)	1 + 2 1 + 1	221	118	17-18-16-14-13-12-14-16-15-14-12-11-10	
A. M. N. H.									
24721	♀	Estado do Rio, Brasil. .	1	8 (3a, 4a, 5a) 7 (3a, 4a)	1 + 2 1 + 1	215	114	18-16-14-12-10	Compr. total 2,22 m.; cauda 0,56 m.
3482	♂	— , Brasil. .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	210	108	17-15-16-14-12-10	Xanthistico
2277	♀	Delta do Orenoco, Venez.	1	7 (3a, 4a)	1 + 1 1 + 2	232	105	19-16-14-16-14-12-10	Melanistico
3396	♀	Trindade.	1	6 (3a, 4a)	1 + 2	224	102	16-15-14-16-14-12-10	Melanistico
2219	♀	Trindade.	1	6 (3a, 4a)	1 + 1	224	112	16-15-14-16-18-16-14-12-10	
8116	♂	Trindade.	1	7 (3a, 4a)	1 + 2	221	112	18-15-14-16-14-12-10	
8117	♂	Trindade.	1/0	6 (3a, 4a)	1 + 1	218	111	16-14-13-15-16-18-16-14-12-10	Melanistico
5299	♀	Trindade.	1	7 (3a, 4a)	1 + 1	228	108	18-16-14-16-18-16-14-12-10	Melanistico. Compr. total 2,25 m.

(*) Subdivisão de labiaes.

QUADRO I

Lista de exemplares conservados de *S. pullatus pullatus*

(Continuação)

Collecção e n.o	Sexo	PROCEDENCIA	Frenal	Supra-labiaes	Temporaes	Ventraes	Caudaes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
8213	♂	Trindade.	1	8 (4a, 5a) 7 (3a, 4a)	1 + 1	216	110	16-14-13-14-16-18-16-14-12-10	
2721	♂	—, America do Sul.	1	7 (3a, 4a)	1 + 1	215	112	16-13-14-16-14-12-10	Compr. total 2,24 m. Melanico
17496	♂ juv.	—, Colombia (+).	0	6 (3a, 4a)	1 + 1	207	129	19-18-17-16-14-12-11-10	Melanistico
M. Z. U. M.									
55870	♀ juv.	Rio Moroco, Guiana Brit.	1	7 (3a, 4a)	1 + 2	222	116	17-15-16-17-16-14-12-10	
56458	♂ juv.	Rio Moroco, Guiana Brit.	1	7 (3a, 4a)	1 + 2	219	118	17-15-16-17-16-14-12-10	
55897	♀	Aroa, Venezuela. . .	0	6 (3a, 4a)	0 + 2		—	16-13-14-?	Exemplar incompleto
57934	♂	Chiriquí, Panamá . . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	228	109	20-19-17-16-14-12-11-10	Compr. total 2,65 m.; cauda 0,64 m.
C. M.									
146	♀	Bonda, Colombia . . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	226	122	14-16-18-16-14-12-11-10	
145	♀	Bonda, Colombia . . .	1	9*(5a, 6a) 8 (4a, 5a)	1 + 1 2 + 1	223	114	19-16-16-14-12-11-10	
147	♂	Bonda, Colombia . . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	215	129	17-15-14-16-15-14-12-11-10	
187	♀ juv.	Bonda, Colombia . . .	1	7 (3a, 4a)	1 + 2	223	121	18-16-14-16-14-12-11-10	Compr. total 2,14 m.; cauda 0,58 m.
2039	♀ juv.	Bonda, Colombia . . .	1	7 (3a, 4a)	1 + 1	231	117	16-14-16-14-12-11-10	
1781	♂	Masinga, Colombia. . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	213	117	19-17-16-18-16-14-12-11-10	Colorido reticulado (escamas dor-saes).
2040	♀ juv.	Minca, Colombia . . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	220	113	17-15-14-16-14-12-11-10	
I. B.									
1718	♂	Manaus, Amazonas. . .	1/0	7 (3a, 4a)	1 + 1	225	114	18-16-15-14-16-14-12-11-10	Anneis caudaes reticulados
1222	♂ juv.	Therezina, Piauhy . . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	224	108	19-17-16-14-16-18-17-16-14-12-10	Anneis caudaes reticulados
5091	♂	Belem, Pará	1	8 (3a, 4a, 5a)	1 + 2	224	120	18-17-15-16-18-16-15-14-12-10	Faixas obliquas anteriormente; anneis posteriormente.

(*) Subdivisão de labiaes.

(+) A procedencia deste exemplar é duvidosa.

NOTA: M. C. Z. = Museum of Comparative Zoology; A. M. N. H. = American Museum of Natural History;
 M. Z. U. M. = Museum of Zoology, University of Michigan; C. M. = Carnegie Museum; I. B. = Instituto Butantan.

NOMES VULGARES

Por sua abundancia, conspicuidade e aggressividade, esta serpente tem recebido um grande numero de designações vulgares, em sua extensa distribuição geographicā.

No Brasil, ella é geralmente conhecida como Cainana, nome que em lingua tupy significa "o que tem a cabeça pequena" e que bem exprime o tamanho minusculo da cabeça em relação á grossura do pescoço, quando entumescido. Na região amazonica, é ella conhecida pelo nome de Araboia, que significa "cobra que salta" e bem exprime a feição irritadiça da serpente.

No Paraguay e no norte da Argentina, é conhecida por Nhacaninā-hú, Nacaniná e Caniná, nomes guaranys correspondentes ao tupy Cainana.

Na Venezuela e Trindade, é vulgarmente chamada Tigro ou Tigre, nome que lhe vem da semelhança do colorido (listado de preto e amarelo) com o da onça.

Na Colombia e no Panamá, é chamada Toche voladora e tambem Zopilotá, nome local de urubú, com cujo colorido o povo, provavelmente, compara o dos exemplares, sobretudo adultos, desta raça.

2. *Spilotes pullatus mexicanus* (LAURENTIUS, 1768)

Fig. 2)

Cerastes mexicanus Laurentius - Syn. Rept.:83.1768.

SYNONYMIA

- Coluber novae Hispaniae* (Linneu) Gmelin - Syst. Nat. I:1088.1788(12a. ed.).
Spilotes variabilis Günther - Cat. Col. Sn.:99.1858 (*pro parte*).
Spilotes pullatus auribundus Cope - Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia XIII:300. 1861.
Spilotes salvini Günther - Ann. & Mag. Nat. Hist. (3)IX:125(tab.IX:5).1862.
Spilotes variabilis (*non* Duméril & Bibron) Sumichrast - Arch. Sc. Phys. Nat. XLVI(2):259.1873.
Spilotes variabilis, var. *auribundus*, Garman - N. Amer. Rept.:50.1883.
Spilotes auribundus Cope - Bull. U. S. Nat. Mus. 32:71.1887.
Spilotes auribundus Bocourt - Miss. Sc. Mex. & Amer. Centr.:689.tab.XLIV:5. 1888.
Spilotes salvini Günther - Biol. Centrali-Amer., Rept.:116(tab.XLII).1894.
Coluber novae-hispaniae Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:33.1894.
Spilotes microlepis Werner - Abhand. Bayer. Akad. Wissensch:346.1903 (*pro parte*).

Nota: Esta forma foi, pela primeira vez, registada como originaria do "Reino Mexicano", in Seba — Loc. Rerum Nat. Thesaur. II:21.tab.XX:1.1735.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA

Esta raça é encontrada na zona montanhosa da America Central, desde o centro de Honduras e da Guatemala até o sul do Mexico, onde deve ser frequente, com irradiações, para o sul, até a Nicaragua e a divisa da Costa Rica, onde encontra a raça *pullatus pullatus* e, para o nordeste, em direcção do Yucatan e da Honduras Britannica, chegando para leste até as regiões baixas da Honduras Espanhola, onde se confunde com a raça ali existente. Nessas regiões ocorrem exemplares indubitavelmente hybridos, segundo transparece de sua coloração e caracteres anatomicos.

MATERIAL EXAMINADO

Desta forma ocuparam-se especialmente Günther, Bocourt e Boulenger, cujas descrições podem ser compulsadas com vantagem. Della registarei aqui apenas tres exemplares mais ou menos typicos, de que me servi para comparação com as demais formas. Os caracteres desses exemplares podem ser assim resumidos:

N.º 2839, M. C. Z., procedente de Jalapa, Mexico: Adulto ♂. Frenal presente. Supralabiaes 8, a 4a. e a 5a. contiguas á orbita. Temporaes 1+1. Ventraes 207. Subcaudaes 93 p.+n. Distribuição das escamas dorsaes: 20-19 (pescoço) 16-17-18 (meio do corpo)-17-15-14-12 (nível do anus). Escamas manchadas.

N.º 9578, M. C. Z., procedente de Quintana Roo, Mexico: Adulto ♂. Frenal presente. Supralabiaes 8, a 4a. e a 5a. contiguas á orbita. Temporaes 1+1. Ventraes 211. Subcaudaes 134 p. Distribuição das escamas dorsaes: 20-18 (pescoço) -15-17-18 (meio do corpo) -16-15-14-12 (nível do anus). Escamas manchadas.

N.º 2765, I. Butantan, procedente do Presidio, Mexico: Adulto ♂. Frenal presente. Supralabiaes 8, a 4a. e a 5a. contiguas á orbita. Temporaes 1+1. Ventraes 208. Subcaudaes 124 p. Distribuição das escamas dorsaes: 20-18 (pescoço) 17-19 (meio do corpo) -18-16-15-14-12 (nível do anus). Escamas manchadas.

CARACTERES

De acordo com os dados destes exemplares e á luz da bibliographia citada na synonymia, esta raça pode ser caracterizada do seguinte modo:

Frenal presente. Supralabiaes 8, a 4a. e a 5a. contiguas á orbita. Temporaes 1+1 ou 1+2. Ventraes 204 a 222. Subcaudaes 115 (93+n.) a 138 pares. Escamas dorsaes em 19 ou 18 series ao meio do corpo e 18-20 ao pescoço.

COLORAÇÃO: dorso amarellado com largas faixas negras, obliquas anteriormente até transversaes posteriormente, onde são mais regulares e distintas; escamas dos espaços amarellos com a ponta negra, excepto sobre a cauda onde podem ser immaculadas; ventre amarellado com raias mediano-lateraes ou manchas lateraes negras. Cabeça amarella com muitas suturas manchadas de negro.

NOMES VULGARES

Em virtude da belleza de seu colorido, matizado de preto e amarelo, os individuos desta raça são vulgarmente conhecidos no sul do Mexico como Suchil (Xochitl), nome que, no dialecto azteca, significa flor. Nalguns pontos da America Central é esta serpente ainda chamada Culebra Mico, talvez devido á sua agilidade e habitos dendricolas, semelhantes aos dos macacos.

3. *Spilotes pullatus anomalepis* BOCOURT, 1888.

(Fig. 3)

Spilotes pullatus, var. *anomalepis*, Bocourt - Miss. Sc. Mex & Amer. Centr.:685. (tab.XLIV:4).1888.

SYNONYMIA

Spilotes pullatus Boulenger - Cat. Sn. Brit. Mus. II:33.1894 (*pro parte*).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA

Esta raça é a representante da especie em sua extensão para a zona subtropical correspondente ao sudeste do Brasil, desde a Bahia até o Rio Grande do Sul. Em sua incursão através do planalto do Brasil, seus representantes devem hybridizar-se extensamente com os da forma *typica* e com os de *maculatus*, explicando-se por essa fusão a existencia de exemplares os mais dispare, seja no colorido, seja na pholidose.

MATERIAL EXAMINADO

Esta forma tinha sido até agora assinalada apenas por Bocourt que a considerou como uma variedade "originaria do Brasil". Della examinei os 49 exemplares constantes do Quadro II e contidos nas collecções do Instituto Butantan, Museu Paulista e dos Museus norte-americanos.

CARACTERES

A' luz de minha revisão, esta raça caracteriza-se do seguinte modo: Frenal ausente. Supralabiales 6 ou 7 (excepcionalmente, por subdivisões, 8 ou 9 e, neste caso, os escudos supplementares são pequenos), a 3a. e a 4a. (excepcionalmente a 3a., a 4a. e a 5a.) contiguas á orbita. Temporales 0+1 (excepcionalmente 0+0 ou 1+1 e, neste caso, a anterior é quasi sempre diminuta, em forma de

Lista de exemplares conservados de *S. pullatus anomalepis*

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Prenal	Supra-labiaes	Temporales	Ventre	Caudales	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
M. C. Z.									
17783	♀	São Paulo, Brasil . . .	0	7 (3a, 4a, 5a)	x + 1	214	103	16-14-16-14-12-11-10	
17784	♂	São Paulo, Brasil . . .	0	6 (3a, 4a)	0 + 1	206	113	17-15-16-14-12-11-10	
17909	♂ juv.	Santos (S. Paulo), Brasil .	0	6 (3a, 4a)	0 + 1	199	111	16-14-16-14-12-11-10	Xanthistico.
17910	♂	São Paulo, Brasil . . .	0	7 (3a, 4a)	x + 1	202	113	17-15-16-14-12-11-10	
1199	♀ juv.	Rio de Janeiro, Brasil .	0	6 (3a, 4a)	0 + 1	207	114	16-14-16-14-12-10	Xanthistico.
2663	♂	Estado do Rio, Brasil .	0	7 (3a, 4a)	0 + 1	207	114	18-16-15-13-14-16-14-12-11-10	Xanthistico.
2896 A	♀	Mendes (R. J.), Brasil .	0	7 (3a, 4a)	0 + 1	211	113	18-17-15-14-16-14-12-11-10	
				9* (4a, 5a, 6a)					
2896 B	♂	Mendes (R. J.), Brasil .	0	7 (3a, 4a)	x + 1	210	120	19-17-15-14-16-15-16-14-12-11-10	
1186	♀	Bahia (¹), Brasil . . .	0	7 (3a, 4a)	0 + 1	211	120	18-15-14-15 16-14-12-11-10	
2913 A	♂	— , Brasil . . .	0	7 (3a, 4a)	0 + 1	205	58+n	17-15-16-14-12-11-10	
2913 B	♂	— , Brasil . . .	0	6/7 (3a, 4a)	x + 1	203	112	18-15-14-16-14-12-11-10	
A. M. N. H.									
24744	♂	São Paulo, Brasil . . .	0	7/8 (3a, 4a)	0 + 1	206	26+n	17-15-16-14-12-11-10	
24745	♀	São Paulo, Brasil . . .	0	6 (3a, 4a)	0 + 1	203	116	17-15-16-14-12-11-10	
24746	♀	Sta. Catharina, Brasil .	0	7 (3a, 4a)	1 + 1	203	105	17-14-16-14-12-11-10	Xanthistico, com manchas dorsaes irregulares.
25513	♂	São Paulo, Brasil . . .	0	6 (3a, 4a)	0 + 1	212	109	16-14-16-14-12-11-10	
25514	♀	São Paulo, Brasil . . .	0	7 (3a, 4a)	x + 1	206	53+n	16-15-16-14-12-11-10	
25515	♀	São Paulo, Brasil . . .	0	6 (3a, 4a)	x + 1	209	115	16-14-16-14-12-11-10	
3483	♀ juv.	— , Brasil . . .	0	7 (3a, 4a)	x + 1	204	108	17-14-16-14-12-11-10	Xanthistico.

(*) Subdivisão de labiaes.

(x) Temporal anterior diminuta.

(**) Escamas dorsaes tão largas quanto as parietaes.

(1) Este exemplar pertencia á velha collecção do M. C. Z. e sua procedencia é provavelmente incorrecta.

QUADRO II

Lista de exemplares conservados de *S. pullatus anomalepis*

(Continuação)

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Prenal	Supra-labiaes	Temporaes	Ventraes	Caudaes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
M. P.									
549	♂	—, São Paulo.	0	7 (3a, 4a)	$\frac{x}{1+1}$	203	110	18-17-15-16-14-12-11-10	Listas amarellas interrompidas de preto. Anéis posteriormente.
652	♀	Taubaté, São Paulo	0	7 (3a, 4a)	$\frac{0+1}{2}$	$201+\frac{2}{2}$	97+n	17-16-15-16-14-12	Manchas e estrias reduzidas e irregulares, salpicadas (escamas) de preto. Anéis posteriormente
653	♂	Raiz da Serra, São Paulo.	0	7 (3a, 4a)	$\frac{0+1}{1x+1}$	205	117	18-16-14-16-14-12-11-10	Irregularmente estriado, melanico posteriormente.
656	♀ juv.	Piracicaba, São Paulo	0	7 (3a, 4a)	$\frac{0+0}{1x+1}$	217	106	16-15-14-16-14-12-11-10	Estrias irregulares, anneis posteriores.
657	♀ juv.	Alto da Serra, São Paulo.	0	7 (3a, 4a)	$\frac{0+1}{1x+1}$	216	108	17-15-14-13-14-12-11-10	Listas amarellas interrompidas de preto. Anéis posteriormente.
659	♀ juv.	Piracicaba, São Paulo.	0	7 (3a, 4a)	$\frac{0+1}{1x+1}$	219	109	18-17-16-15-14-13-12-11-10	Estrias irregulares, anneis posteriores. Exemplar desecado.
661	♂	—, São Paulo.	0	7 (3a, 4a)	$\frac{0+1}{1x+1}$	207	109	18-17-15-16-14-13-12-11-10	Estrias interrompidas. Melanico posteriormente.
662	♂	—, São Paulo.	0	8 (4a, 5a) 7 (3a, 4a)	$\frac{0+1}{1x+1}$	207	115	16-14-16(17)-16-14-12-11-10	Estriado e reticulado. Escuro posteriormente.
663	♀ juv.	—, São Paulo.	0	7 (3a, 4a)	$\frac{x}{1+1}$	212	107	17-16-14-16-14-12-11-10	Estrias e manchas incompletas; anneis posteriormente.
I. B.									
257	♀	—, São Paulo.	0	7 (3a, 4a)	$\frac{x}{1+1}$	207	113	17-15-14-15-16-15-13-12-10	Semi-reticulada, com faixas incompletas anteriormente.
4955 (1)	♂	—, São Paulo.	0	6 (3a, 4a)	$\frac{x}{1+1}$	207	114	16-14-15-16-15-14-12-11-10	Colorido reticulado, com indícios de faixas. Melanistico.
4956	♂	Cubatão, São Paulo	0	7 (3a, 4a) 8* (4a, 5a)	$\frac{0+1}{1x+1}$	205	113	16-14-15-16-17-12-11-10	Melanistico, com faixas obliquas estreitas anteriormente.
4957	♀	—, São Paulo?	0	7 (3a, 4a)	$\frac{x}{1+1}$	$213+\frac{1}{2}$	101	18-16-15-14-15-16-14-12-11-10	Faixas incompletas anteriormente, negro posteriormente.
4958 (2)	♀	—, São Paulo?	0	7 (3a, 4a)	$\frac{x}{1+1}$	202	110	18-17-15-14-15-16-14-13-12-11-10	Semi-reticulado, com indícios de faixas. Melanistico.
4960	♀	—, São Paulo?	0	7 (3a, 4a)	$\frac{x}{1+1}$	212	110	16-14-16-15-14-12	Melanistico, com raras faixas estreitas obliquas.

(x) Temporal anterior diminuta.

(*) Subdivisão de labiaes.

(1) Compr. total 2,14 m.; cauda 0,50 m.

(2) Compr. total 2,13 m.; cauda 0,51 m.

QUADRO II

Lista de exemplares conservados de *S. pullatus anomalepis*

(Continuação)

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDÊNCIA	Frenal	Supra-labiaes	Temporaes	Ven-traes	Cau-daes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
5053	♀	Paraguassú, São Paulo .	0	7 (3a, 4a, 5a)	x 1 + 1	205	105	16-14-15-16-14-12-10	Melanístico, levemente estriado e manchado de amarelo.
5054	♂	— , São Paulo .	0	7 (4a, 5a)	x 1 + 1	198	107	17-15-14-16-14-12-10	Melanístico, levemente estriado e manchado de amarelo.
5055	♂	— , São Paulo .	0	7 (3a, 4a)	x 1 + 1	200	112	17-16-14-16-14-12-10	Melanístico com estrias amarelladas anteriormente.
5096	♂	Hansa, Sta. Catharina .	0	6+1 (3a, 4a)	0 + 1 $\frac{1}{2}$	205 + $\frac{1}{2}$	117	18-17-15-14-15-16-14-12-11-10	Estrias amarelladas anteriormente, transformadas em manchas apagadas na cauda.
5097	♀	Araguary, Minas. . .	0	7 (3a, 4a)	$\frac{0 + 1}{1 + 1}$	210	100	17-16-15-14-16-14-13-12	Negra, ligeiramente manchada de amarelo anteriormente.
5099	♂	Baurú, São Paulo . .	0	8 (4a, 5a)	x 1 + 1	211	105	18-16-14-16-14-12-11-10	Estriado até perto da cauda, que é negra.
5100	♂	Rancharia, São Paulo .	0	6 (3a, 4a)	0 + 1	202	105	17-15-13-14-12-10	Anteriormente com leves estrias. Posteriormente negra.
5101	♀	Rancharia, São Paulo .	0	7 (3a, 4a)	x 1 + 1	207	107	18-17-15-14-15-14-12-11	Anteriormente com leves estrias. Posteriormente negra.
5102	♀	Marilia, São Paulo . .	0	6 (3a, 4a)	0 + 1	206	107	17-15-14-16-15-13-12-11-10	Anteriormente com leves estrias. Posteriormente negra.
5129	♀	Sto. Anastacio, S. Paulo .	0	7 (3a, 4a)	x 1 + 1	217	110	17-15-16-14-13-12-11-10	Anteriormente com leves estrias. Posteriormente negra.
5130	♀	Garça, São Paulo . .	0	7 (3a, 4a)	x 1 + 1	216	110	16-15-14-16-15-13-12-11-10	Anteriormente com leves estrias. Posteriormente negra.
5131	♂	Leme, São Paulo . .	0	7 (3a, 4a)	x 1 + 1	211	116	17-15-16-15-13-12-11-10	Anteriormente com leves estrias. Posteriormente negra.
5132	♂	Araçatuba, São Paulo .	0	7 (3a, 4a) 8 (4a, 5a)	$\frac{1}{1} + 1$ 1 + 1	208	118	16-14-16-15-13-12-11-10	Anteriormente com leves estrias. Posteriormente negra.
5133	♀	Pirajú, São Paulo . .	0	6 (3a, 4a)	0 + 1	208	103	16-14-16-15-14-13-12-11-10	Anteriormente com leves estrias. Posteriormente negra.
5134	♂	Ubatuba, São Paulo . .	0	7 (3a, 4a)	0 + 1	208	119	17-15-14-16-14-12-11-10	Anteriormente com leves estrias. Posteriormente negra.
2934	♂	Paraizo, São Paulo . .	0	7 (4a, 5a)	x 1 + 1	211	104	17-16-14-16-15-14-12-11-10	Fig. 3. Melanístico. Typo.
5249	♂	Cambará, Paraná . .	0	7 (3a, 4a) 8 (4a, 5a)	x 1 + 1	208	109	19-17-15-14-16-14-12-11-10	Anteriormente com estrias amarelo-ocreosas.

NOTA : M. P. = Museu Paulista.

QUADRO III

Lista de exemplares conservados, apparentemente intermediarios: *S. pullatus pullatus* × *S. pullatus anomalepis*.

Collecção e n. ^o	Sexo	PROCEDENCIA	Frenal	Supra-labiaes	Temporaes	Ventre	Caudaes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
M. C. Z.									
2640 A	♂	Rio de Janeiro, Brasil. .	1	7 (3a, 4a)	0 + 1	208 + $\frac{1}{2}$	109	18-16-15-16-14-12-11-10	Xanthistico; cauda negra com anneis amarelos.
2640 B	♂	Rio de Janeiro, Brasil. .	1	9* (4a, 5a, 6a) 7 (3a, 4a)	1 + 1	210	121	18-16-14-15-16-14-12-11-10	Cauda com anneis estreitos e incompletos.
2640 C	♀	Rio de Janeiro, Brasil. .	0/1	7 (3a, 4a)	1 + 1	208	114	17-15-14-12-11-10	Cauda com anneis distintos. Algumas escamas dorsaes tão largas quanto as parietaes.
2640 D	♂ juv.	Rio de Janeiro, Brasil. .	0	7* (3a, 4a)	0 + 1	208 + $\frac{1}{2}$	113	18-17-15-14-16-14-12-11-10	Cauda com anneis incompletos.
20754	♂ juv.	Minas Geraes, Brasil .	1/0	7 (3a, 4a)	1 + 1	202	107	18-16-16-14-12-11-10	Melanistico.
M. P.									
654	♂	Itanhaem, São Paulo .	1	8 (4a, 5a) 7 (3a, 4a)	1 + 1	207	112	16-15-14-16-14-12-11-10	Manchas e estrias, anneis posteriormente.
I. B.									
4959	♂	— , Minas? . . .	0/1	8 (3a, 5a)	1 + 1	212	112	18-17-15-16-15-14-12-10	Reticulado, com anneis claros posteriormente.
5052	♂	Lacio, São Paulo . . .	1,0	7 (3a, 4a) 8 (4a, 5a)	1 + 1	205	112	18-17-16-14-12-11-10	Melanistico, levemente estriado e manchado de amarelo.
5248	♀ juv.	Campinas, Goyaz . . .	0	8 (3a, 4a, 5a) (3a, 5a)	1 + 2	230	102	16-14-13-14-16-14-12-10	Com manchas e duplas estrias irregulares, amarellas.

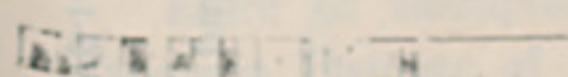
(*) Subdivisão de labiaes.

(**) Escamas dorsaes largas.

escama e contigua à penultima supralabial). Ventrals 198 a 214 ($\delta \delta$: 198 a 212; $\varphi \varphi$: 203 a 217). Subcaudals 100 a 120 ($\delta \delta$: 104 a 120; $\varphi \varphi$: 100 a 120) pares. Escamas dorsais 16 (rarissimamente 14 ou 15) series ao meio do corpo e 16 a 17 (excepcionalmente 18 ou 19) series ao nível do pescoço.

COLORAÇÃO: dorso anegrado com manchas ou faixas interrompidas, de coloração amarellada até amarelo-alaranjada, transversais ou obliquas para a frente e para o lado do ventre com cuja coloração se confundem e desaparecendo inteiramente na parte posterior do corpo; ventre amarellado com estrias negras mediano-laterais, transformando-se em largas manchas que se tornam inteiramente confluentes na parte posterior que é toda negra em exemplares melanísticos; em exemplares com tendência ao xanthismo, as faixas dorsais e manchas ventrais, ao invés de desaparecerem, transformam-se em anéis até a ponta da cauda. Cabeça amarella com muitas suturas tarjadas de negro.

NOME VULGAR



Por todo o litoral do sudeste do Brasil, esta serpente é conhecida pelo nome de Caninana, cuja significação é a mesma que a de Cainana, aplicado à forma que habita a região mais septentrional do país.

4. *Spilotes pullatus maculatus* subsp. n.

(Fig. 4)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA

Ao comparar os muitos exemplares que me passaram pelas mãos no decurso da presente revisão, tive ensejo de verificar que aquelles que procediam das imediações da região da Serra de Paranapiacaba e da Serra do Mar (Estado de São Paulo, Brasil), embora apresentando uma pholidose semelhante à da raça *pullatus anomalepis*, della facilmente se distinguiam pelo colorido e, assim, justificavam a criação de uma nova subespécie.

MATERIAL EXAMINADO

Desta raça foram por mim examinados 4 exemplares vivos e 3 conservados, todos constantes do Quadro IV.

CARACTERES

A luz do meu estudo, a nova raça pode-se caracterizar do seguinte modo: Frenal geralmente ausente. Supralabiales 7 (ou 6 ou mesmo 8, por subdivisões repetidas), a 3a. e a 4a. (ou a 3a., a 4a. e a 5a.) contiguas à orbita. Tem-

Q U A D R O IV
Lista de exemplares conservados de *S. pullatus maculatus*

Collecção e n.o	Sexo	PROCEDENCIA	Frenal	Supra-labiaes	Temporaes	Ventreas	Caudaes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
I. B.									
4954	♀	Prainha (Iguape), S. Paulo.	0	6 (3a, 4a)	0 + 1	209	113	16-14-15-16-14-12-11-10	Melanistico, com manchas irregulares anteriormente.
1785	♂	São Paulo, São Paulo . . .	1*	7 (3a, 4a)	0 + 0 1x+0	201	111	17-15-14-17-16-14-12-11-10	Fig. 4. Xanthistico, com manchas dorsaes irregulares. Typo.
5098	♂	Sto. Amaro, São Paulo (Mayrink a Santos) . . .	0	7 (3a, 4a)	1 + 1	208	118	18-16-14-16-14-13-12-11-10	Amarelo até pardo olivaceo, com manchas negras anteriormente e annéis posteriormente.
1477	♂	Iguape, São Paulo . . .	0	7 (3a, 4a)	0 + 1	198	112	17-16-14-16-14-12-11-10	Xanthistico, com manchas negras irregulares.
5257	♂	Iguape, São Paulo . . .	1*	8 (3a, 4a, 5a)	0 + 1 1x+1	200	107	17-16-14-16-14-12-11-10	Melanistico, com manchas dorsaes irregulares anteriormente. Compr. total 2,16 m.; cauda 0,54 m.
5393	♂	Iguape, São Paulo . . .	0	7 (3a, 4a)	1 + 1	207	116	16-15-14-16-15-14-12-11-10	Colorido como o N. 5257.

(*) Frenal diminuta.

(x) Temporal anterior diminuta.

Q U A D R O V

Exemplar conservado, apparentemente intermediario: *S. pullatus pullatus* × *S. pullatus maculatus*

5051	♂	Java, São Paulo	1*	8 (3a, 4a, 5a) 9 (4a, 5a, 6a)	1 + 1 1	207	106	16-14-15-16-14-12-10	Xanthistico, com manchas transversaes negras, de centro amarelo. Compr. total 2,15 m.
------	---	-------------------------	----	----------------------------------	------------	-----	-----	----------------------	---

póraes 1+1 ou 0+0 ou 0+1 ou 1+0. Ventráes 198 a 209. Subcaudaes: 107 a 118 pares. Escamas dorsaes em 16 series ao meio do corpo e 16 a 18 ao nível do pescoço.

COLORAÇÃO: dorso amarellado, com manchas transversaes sub-quadrangulares e bastante regulares, conforme mostra a fig. 4. Ventre amarellado com curtas estrias transversaes negras, fundindo-se na cauda, com as manchas dorsaes de modo a formar anneis nos exemplares com tendência ao xanthismo, ou com largas manchas negras, confluentes do meio do corpo para trás, nos exemplares melanisticos.

5. *Spilotes pullatus argusiformis* subsp. n.

(Fig. 5)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA

Entre os exemplares colligidos pelo laboratorio da divisão neotropical do Antivenin Institute of America, com séde na cidade de Tela, em Honduras, e enviados para identificação, directamente a mim, ou por intermedio do Museu de Zoologia Comparada da Universidade de Harvard, muitos havia pertencentes seguramente ao gênero *Spilotes*, mas que de suas espécies conhecidas se apartavam pela coloração e por certas particularidades morfológicas. Tales ophidios que considero representantes de uma raça nova, parecem ser communs na zona da Republica de Honduras, adjacente ao mar dos Caraibas. Apparentemente se extendem, para o norte, através do leste da Guatemala e da Honduras Britânica, até a peninsula de Yucatan, onde provavelmente se hybridizam com os individuos da raça *pullatus mexicanus* (fig. 6) e, para o sul, até a Nicaragua, onde encontram representantes da raça typica. Essa fusão pode explicar a existencia de exemplares de colorido muito interessante e grande variabilidade de pholidose.

MATERIAL EXAMINADO

Alem de alguns exemplares observados *intra vitam*, foram por mim examinados os constantes do Quadro VI, conservados na collecção do Instituto Butantan e do Museu de Zoologia Comparada.

CARACTERES

De acordo com os dados acima exarados, pode-se caracterizar a nova raça, do seguinte modo:

Frenal presente. Supralabiaes 8 (excepcionalmente 9), a 4a. e a 5a. (excepcionalmente a 5a. e a 6a.) contiguas à orbita. Temporaes 1+2 ou 1+1. Ventráes 209 a 224. Subcaudaes: 128 a 134 pares. Escamas dorsaes em 18 ou mesmo 20 series ao meio do corpo e 18 a 20 ao nível do pescoço.

QUADRO VI

Lista de exemplares conservados de *S. pullatus argusiformis*

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Frenal	Supra-labiaes	Temporaes	Ven-traes	Cau-daes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
I. B.									
2764	♂	Rio Ulua (Tela), Honduras . .	1	8 (4a, 5a) 9 (5a, 6a)	1 + 2 1/1 + 2	209	129	20-18-17-16-18-16-15-14-12-11-10	Typo. Compr. total 2,22 m.; cauda 0,65 m. Fig. 5.
M. C. Z.									
22018	♀ juv.	Rio Ulua (Tela), Honduras . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	224	128	20-18-17-18-17-16-14-12	
22807	♀	Toloa (Tela), Honduras . . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	217 + $\frac{1}{2}$	129	18-17-18-20-19-18-16-14-12	
22808	♀	San Alejo (Tela), Honduras . .	1	8 (4a, 5a)	$\frac{1}{1} + 2$	214	134	20-18-17-19-18-16-15-14-12	Melanistico

QUADRO VII

Exemplar conservado, apparentemente intermediario: *S. pullatus pullatus* × *S. pullatus argusiformis*

M. C. Z.									
822	♀	San Juan del Norte, Nicaragua .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	226	123	20-17-16-15-14-16-14-12-11-10	Melanistico (negro com 7 manchas amarelas sobre a linha vertebral).

QUADRO VIII

Lista de exemplares conservados, apparentemente intermediarios: *S. pullatus mexicanus* × *S. pullatus argusiformis*

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDENCIA	Frenal	Supra-labiaes	Temporales	Ventreas	Caudaes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
M. G. Z.									
20483	—	Tanjica (Ulua), Honduras .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	—	—	20-18-?	Exemplar incompleto, colorido do dorso reticulado.
21770	♂ juv.	Fortuna (Ulua), Honduras .	1	<u>8 (4a, 5a)</u> <u>7 (3a, 4a)</u>	1 + 2	207	122	20-18-16-15-16-18-16-15-14-12	Colorido do dorso com tendencia á reticulação.
21770 A	—	Fortuna (Ulua), Honduras .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	—	—	20-18-17-?	Exemplar incompleto, colorido do dorso reticulado.
21770 B	—	Fortuna (Ulua), Honduras .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	—	—	20-18-17-?	Exemplar incompleto, colorido do dorso reticulado.
21770 C	—	Fortuna (Ulua), Honduras .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	—	—	20-18-17-?	Exemplar incompleto, colorido do dorso reticulado.
18998	—	Tela, Honduras	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	—	—	20-18-17-?	Exemplar incompleto, colorido do dorso reticulado.
22017	♀	Ulua, Honduras	1 ⁽²⁾	8 (4a, 5a)	1 + 1	221	123	17-16-17-19-18-16-15-14-12	Colorido do dorso com tendencia á reticulação.
19934	♂	Tela, Honduras	1	8 (4a, 5a)	<u>1</u> <u>1</u> + 2	213	133	20-18-17-18-17-16-15-14-12	Comprimento total 2,42 m.; colorido do dorso com algumas faixas escuras e linha vertebral mais clara anteriormente.
19934 A	—	Tela, Honduras	1	8 (4a, 5a)	<u>1</u> <u>1</u> + 2	—	—	20-18-17-?	Exemplar incompleto, colorido do dorso reticulado.
19934 B	—	Tela, Honduras	1	8 (4a, 5a)	<u>1</u> <u>1</u> + 2	—	—	20-18-17-?	Exemplar incompleto, colorido do dorso reticulado.
19934 C	—	Tela, Honduras	1	8 (4a, 5a)	<u>1</u> <u>1</u> + 1	—	—	—	—

(2) Frenal contigua á orbita, á esquerda, e separada, á direita, por uma pequena preocular.

QUADRO VIII

Lista de exemplares conservados, apparentemente intermediarios: *S. pullatus mexicanus* × *S. pullatus argusiformis*

(Continuação)

Collecção e n.º	Sexo	PROCEDÊNCIA	Frenal	Supra-labiaes	Temporaes	Ventre	Caudaes	E. DORSAES (seriação)	OBSERVAÇÕES
19934 D	—	Tela, Honduras	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	—	—	30-19-13-?	—
22809	♀	San Alejo (Tela), Honduras .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	217 + $\frac{1}{2}$	135	18-17-18-19-17-16-15-14-12	Dorso com faixas de colorido negro e amarelo alternado.
5642	♀	Chinandega, Nicaragua . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	219	125	18-17-16-17-19-18-17-16-14-12	Colorido reticulado.
U. S. N. M.	—	—	—	—	—	—	—	30-19-13-?	—
Orig. 75	♀	Sepacuite, Guatemala . . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 1	219	135	20-17-17-18-16-14-12	Linha vertebral reticulada.
M. Z. U. M.	—	—	—	—	—	—	—	—	—
62530	—	Riacho Tuloa, Honduras . .	1	8 (4a, 5a)	1 + 2	—	—	20-19-17-?	Colorido reticulado.
I. B.	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2766	♂	Tela, Honduras	1	8 (4a, 5a)	$\frac{1}{1} + 2$	213	134	18-17-16-17-18-17-16-15-14	Levemente reticulado, com algumas manchas vertebraes. Melanístico.

NOTA: U. S. N. M. = United States National Museum.

COLORAÇÃO: dorso reticulado, devido ao facto de todas as escamas terem a ponta negra; linha vertebral formada de 2 series de escamas mais claras com a extremidade escura, de sorte a representar uma especie de estria longitudinal claro e escura, margeada externamente, de cada lado, por uma linha negra mais ou menos continua; uma linha negra continua e bem nitida sobre a sutura da 4a. com a 5a. serie de escamas dorsaes, extendendo-se longitudinalmente do pescoço até a extremidade posterior. Ventre amarellado até perto do meio do corpo, onde gradativamente se torna escuro até preto ou manchado de preto na parte mediana e com uma serie de pequenas manchas claras lateraes, acompanhando as duas crenas ventraes. Cabeça amarella com a maioria das suturas manchadas de negro.

NOME VULGAR

Em Honduras, esta raça é geralmente chamada Culebra Mico, nome que, como vimos, tambem se applica á raça *pullatus mexicanus*.

III. - DIAGNOSE SUBSPECIFICA

As 4 raças cuja definição acabo de dar, distinguem-se entre si do seguinte modo:

Quadro diagnostico das raças de *S. pullatus*

	<i>pullatus</i>	<i>mexicanus</i>	<i>anomalepis</i>	<i>maculatus</i>	<i>argusiformis</i>
<i>Frenal</i> . .	presente (rarissimamente ausente)	presente	ausente	ausente	presente
<i>Supralabiaes</i>	7 ou 8 (excepcionalmente 6 ou 9)	8	6 ou 7 (excepcionalmente 8 ou 9)	7 (6 ou 8)	8 (excepcionalmente 9)
<i>Temporaes</i> .	1 + 1 ou 1 + 2 (excepcionalmente 2 + 1, 0 + 2, 0 + 1 ou 1 + 0)	1 + 1 ou 1 + 2	0 + 1 (excepcionalmente 1 + 1)	1 + 1, 0 + 0, 0 + 1 ou 1 + 0	1 + 2 ou 1 + 1
<i>Ventraes</i> . .	207 - 241	204 - 222	198 - 214	198 - 209	209 - 224
<i>Subcaudaes</i> .	102 - 129 p.	115 - 138 p.	100 - 120 p.	107 - 118 p.	128 - 134 p.
<i>E. dorsaes</i> .	meio do corpo: 16 ou 18 (excepcionalmente 17) pescoço: 16 - 20 (excepcionalmente 14)	meio do corpo: 18 ou 19 pescoço: 18 - 20	meio do corpo: 16 pescoço: 16 - 17 (excepcionalmente 18 ou 19)	meio do corpo: 16 pescoço: 16 - 18	meio do corpo: 18 ou 20 pescoço: 18 - 20
<i>Coloração</i> . .	dorso anegrado com faixas obliquas amarelladas, indistintas às vezes posteriormente, ou transformadas em anneis.	dorso amarellado com faixas negras obliquas anteriormente e transversaes posteriormente.	dorso amarellado com manchas negras irregulares interrompidas, indistintas posteriormente ou transformadas em anneis.	dorso amarellado, com manchas transversaes sub-quadrangulares ou bastante regulares.	dorso reticulado de negro e amarelo; faixa vertebral margeada por linhas negras; 1 linha negra de cada lado entre a 4. ^a e a 5. ^a series de escamas.
<i>Distribuição</i> .	Norte, éste até oeste do Brasil, Paraguai, Argentina, Bolivia, Perú, Ecuador, Venezuela, Guianas, Trindade, Tobago, Colombia, Panamá e Costa Rica.	Centro de Nicaragua, Honduras e Guatemala até o sul do Mexico.	Sudeste do Brasil.	Serra de Paranapiacaba e Serra do Mar em São Paulo, Brasil.	Nordeste de Honduras e regiões vizinhas.

IV. - REDESCRIÇÃO DO GÊNERO

De acordo com os dados acima registados, o gênero *Spilotes* Wagler, 1830, passa a caracterizar-se do seguinte modo:

Cabeça pouco distinta do pescoço, excepto quando este está distendido; olho moderado, com pupilla vertical; suboculares ausentes; frenal presente ou ausente. Corpo alongado, ligeiramente comprimido; escamas dorsaes muito irregulares em numero e disposição, especialmente nas duas series para-ventraes, bem imbricadas, excepto no pescoço quando em distensão, pontudas, carinadas (excepto as para-ventraes), com fossetas apiculares, em 16 a 18 (excepcionalmente 14, 17, 19 ou 20) series. Ventræs distintamente anguladas lateralmente (e não arredondadas, conforme afirmou Boulenger). Anal inteira. Cauda longa; subcaudæs em duas filas.

DENTIÇÃO: em uma serie de exemplares que examinei e procedentes do México, Honduras, Nicarágua, Panamá, Colômbia, Venezuela, Tobago, Perú e Brasil, verifiquei que ordinariamente os dentes maxillares são em numero de 20, todos iguales em tamanho, excepto algumas vezes o primeiro e o ultimo, que podem ser um pouco menores; dentes mandibulares aumentando de tamanho anteriormente.

HEMIPENIS: examinando-o em uma serie de exemplares procedentes do México, Honduras, Colômbia, Trindade e Brasil, verifiquei que o hemipenis neste gênero se caracteriza assim: não capitado, com calices apiculares, profundos, pequenos, muito numerosos e ocupando dois quartos da extensão do orgão; sulco não bifido; espinhos pequenos, regulares, dispostos de 8 a 11 filas transversaes até a borda do sulco e ocupando um quarto da extensão; base desnuda e correspondente ao quarto restante (figs. 7-8).

Comprimento maximo verificado: 2,65 cm. (cauda 0,64 cm.).

NOTAS: De todos os ophidios neotropicos os representantes deste gênero são aquelles que se mostram capazes de maior expansão do pescoço. Effectivamente, essa capacidade de inflação é devida à grande extensão e elasticidade da membrana que liga as extremidades dos anéis tracheaes, de sorte que, ao expellirem dos pulmões o ar sob pressão, de encontro à glottis fechada, essas serpentes conseguem distender enormemente a membrana tracheal e, com ella, os tecidos periphericos e tegumentos do pescoço e, assim, produzir o aspecto característico dos representantes deste gênero, quando se acham excitados. As figuras annexas dão idéa desta feição especial.

Geralmente em exemplar cujo numero de series de escamas ao nível do pescoço é igual ou superior a 16, só se encontra 1 par de escudos gulares, ao passo que aparecem 2 pares de gulares quando a serie de escamas é inferior a 16. Este phänomeno parece indicar certa compensação, aliás necessaria à dilatação da garganta para efeito da ingestão de alimentos.

De referencia ao colorido, pode-se dizer que, nos jovens, predomina o pigmento amarelo que, com o avançar da idade, é invadido pelo pigmento negro, de sorte que só nos velhos individuos se pode encontrar melanismo.

ECOLOGIA E ETHOLOGIA: Os individuos deste genero são dotados de grande ubiquidade, embora prefiram logares sombrios e cobertos de vegetação alta para viver. A carena que se encontra de cada lado dos escudos ventraes e que Boulenger omittiu inteiramente no seu Catalogo, indica claramente que estes ophidios têm habitos dendrophilos. Todavia, apesar de dendricolas, elles podem tambem ser encontrados em logares mais ou menos descampados e até em campos, sobretudo quando lhes escasseia o alimento nas mattas em que vivem.

Alimentam-se geralmente de pequenos roedores e de passaros, embora não seja raro apanharem outros animaes, taes como lagartos e rãs, podendo, por isso, ser considerados omni-carnivoros.

LENDAS: A lenda unica que encontrei associada com estas serpentes, alias generalizada entre as classes ignorantes de grande numero de países latino-americanos, foi a de que as Caninanas costumam ir á noite á procura de casas em que ha bebês. Assim, no momento em que as mães, adormecidas, têm seus filhos ao seio, as Cainanas tratam de os substituir no acto de mammar, tomando conta do peito e enfiando, como consolo, a ponta da cauda na bocca das criancinhas.

E' obvio que esta lenda não tem fundamento algum e nasceu com a simples imaginação popular. Para invalidal-a bastaria invocar apenas a inexistencia, em qualquer grupo de ophidios, de musculos e conformação buccal adaptados á succão.

Devo significar aqui o meu sincero reconhecimento ao eminente collega e amigo Prof. Thomas Barbour, director do Museu de Zoologia Comparada da Universidade de Harvard, pelos elementos que pôs á minha disposição no decurso da presente revisão; e aos prezados collegas, Prof. Alexander Ruthven, então director do Museu de Zoologia e ora presidente da Universidade de Michigan, Dr. G. Kingsley Noble, do Museu Americano de Historia Natural, Dr. Leonhard Stejneger, do Museu Nacional dos Estados Unidos e Sr. M. Graham Netting, do Museu Carnegie, pelo emprestimo dos exemplares existentes em suas respectivas collecções, o que facilitou o trabalho de revisão, não somente do genero *Spilotes*, mas tambem dos outros grupos versados neste volume.

(Trabalho da Secção de Ophiologia do

Instituto Butantan, Maio de 1930).



Fig. 1 - *Spilotes pullatus pullatus* (L.)
em sua altitude característica



Fig. 2 - *Spilotes pullatus mexicanus* (LAUR.)
segundo Günther



Fig. 3 - *Spilotes pullatus anomalepis* BOUCOURT
(Especime I. B. n. 2934)

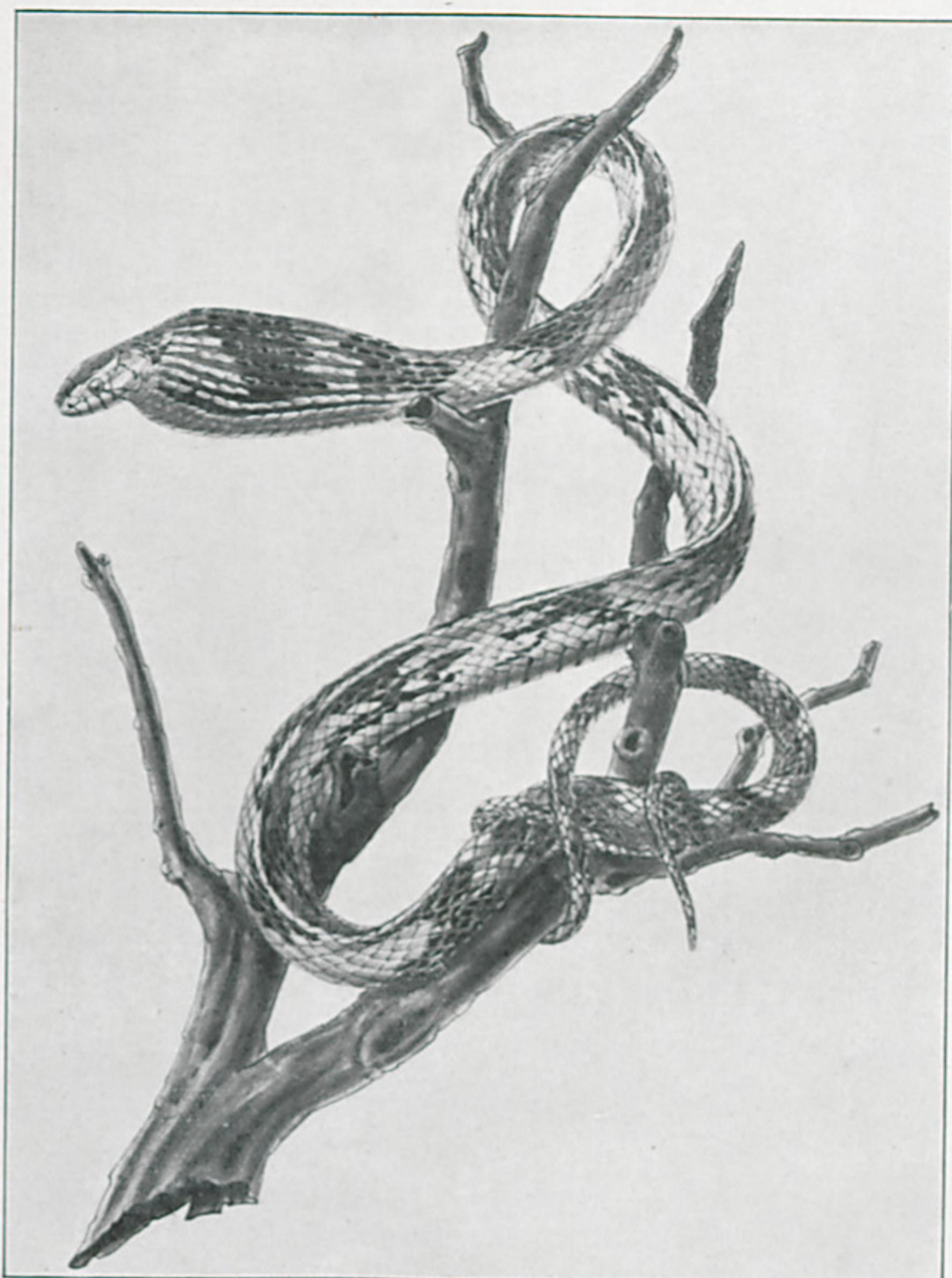


Fig. 4 - *Spilotes pullatus maculatus* AMARAL
(Especime I. B. n. 1785)

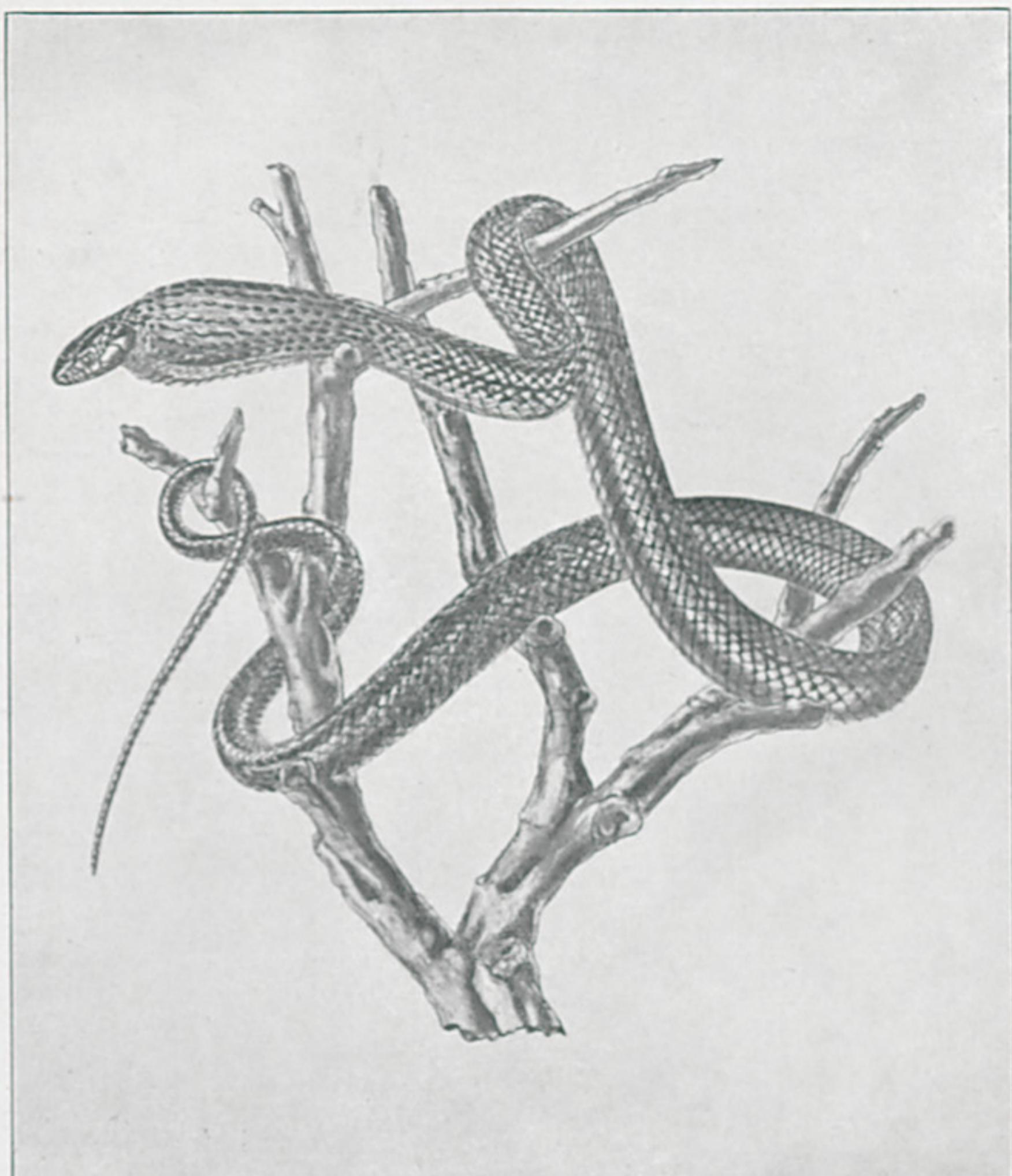


Fig. 5 - *Spilotes pullatus argusiformis* AMARAL
(Especime I. B. n. 2764)

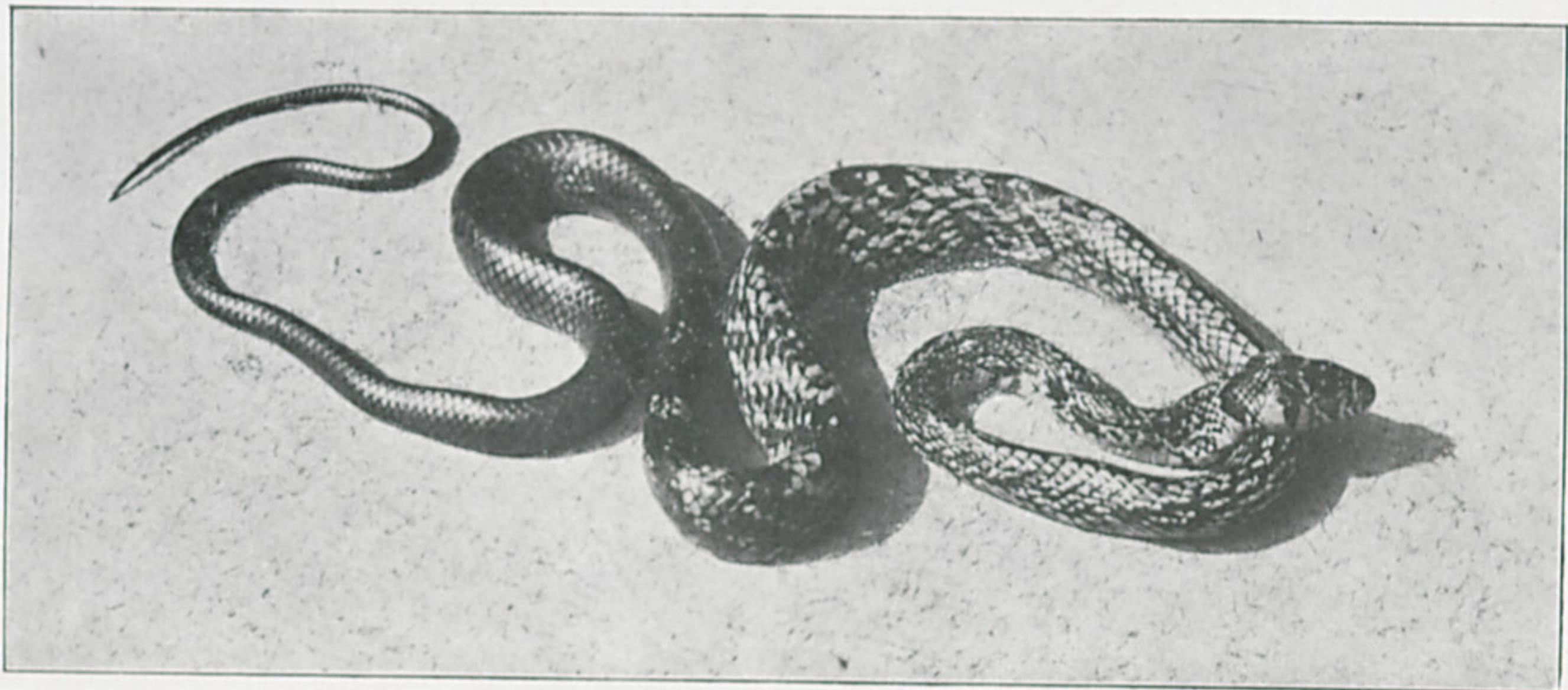


Fig. 6 - Provavel hybrido de *S. p. mexicanus* × *S. p. argusiformis*
(Especime observado no serpentario do Antivenin Inst. of America, em Honduras)

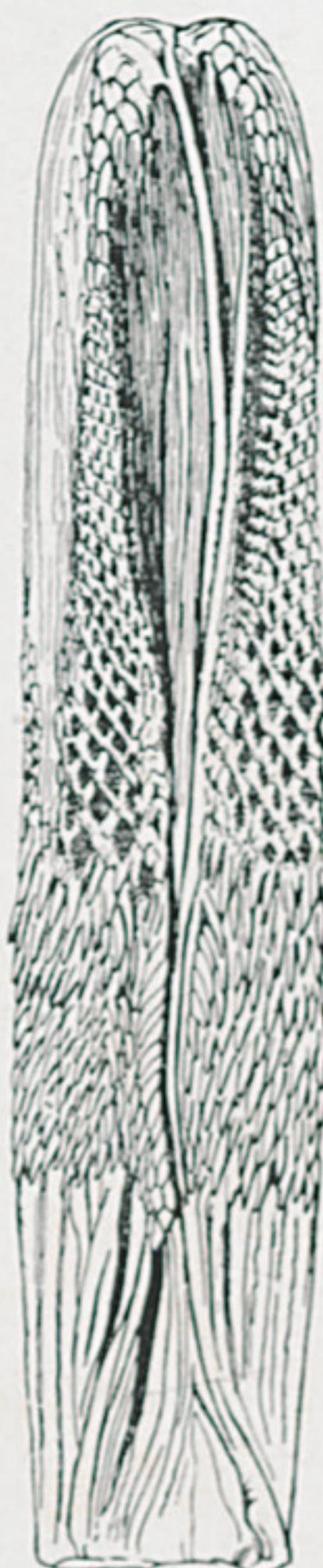


Fig. 7

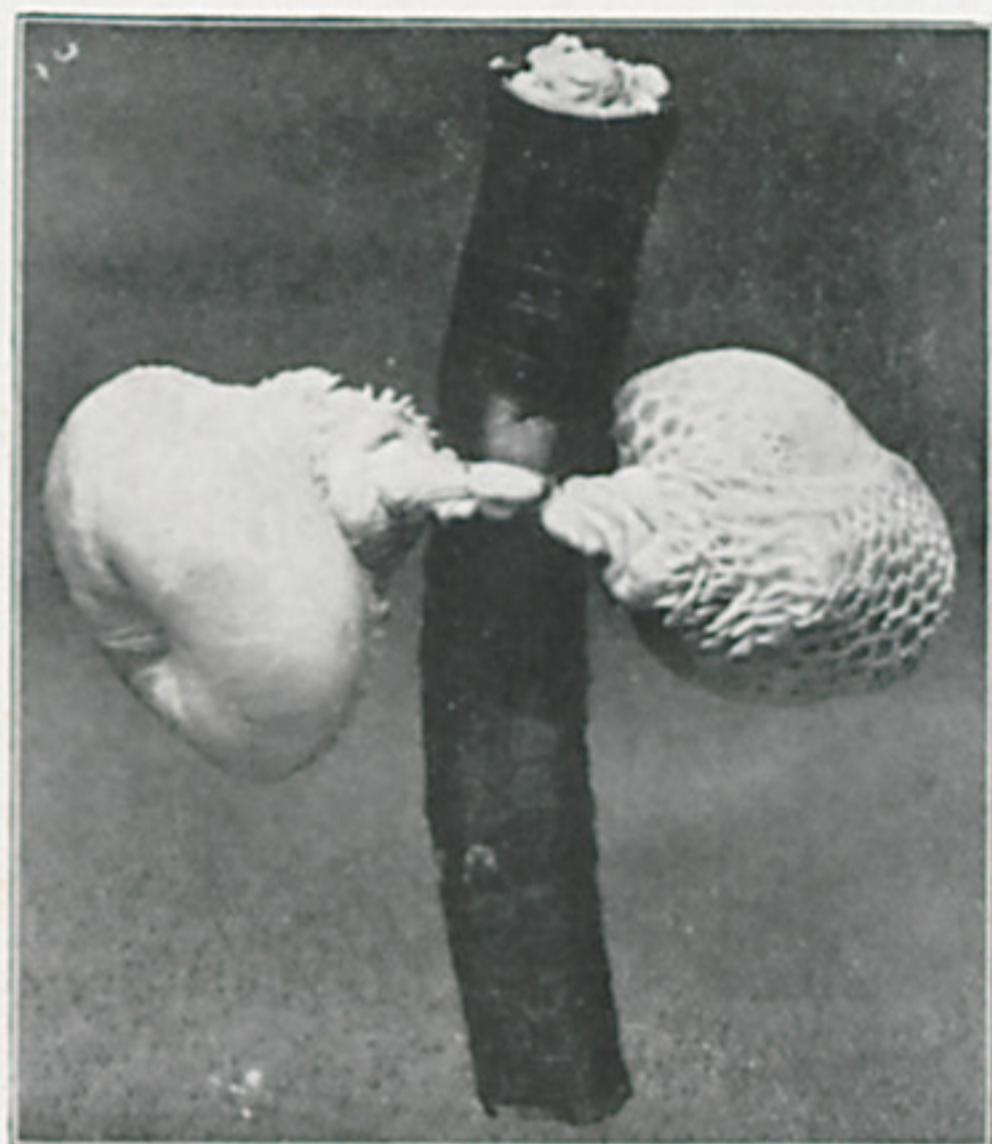


Fig. 8

Fig. 7 - Hemipenis de *Spilotes pullatus*, disseccado
Fig. 8 - Idem *ex vivo*, enturgescido com parafina